



Características Organizacionais da Agropecuária dos Estados Unidos da América

Caroline Oliveira de Souza ¹(EPA-FECILCAM) carol_souza_16@hotmail.com

Celise Röder ²(EPA-FECILCAM) celise_roder@hotmail.com

Raphaella Fernandes de Almeida ³(EPA-FECILCAM) rapha_bela@hotmail.com

Resumo: O referente artigo irá tratar das características socioeconômicas e organizacionais da agropecuária Norte Americana. Em 2008 o PIB do país foi de US\$ 14,44 trilhões, sendo que a agricultura representou 1,2% do total, colaborou então com US\$ 173.280 bilhões. Já o Agronegócio representou cerca de 16% do PIB Norte-Americano. Os Estados Unidos da América (EUA) são o maior produtor mundial de grãos, carne bovina e leite, e também se destacam no, setor de mineração, gás natural e carvão. Assim, por ser um país que apresenta uma economia agrícola e pecuária muito forte e tem como principal motivador os subsídios oferecidos pelo governo, o trabalho foi elaborado tendo como objetivo detalhar as características agropecuárias do país. Com base neste assunto, o trabalho aqui apresentado é de caráter descritivo e bibliográfico por apresentar conceitos e pesquisas baseadas nas obras já existentes na literatura. Como resultados, apresentou-se que os EUA investem em altos subsídios para manter seus agricultores no campo.

Palavras-chave: Agricultura; Pecuária; Estados Unidos da América.

1. Introdução

Os EUA, em 2009 apresentaram um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), aproximadamente 0,956, em comparação com o Brasil que apresentou um IDH de 0,813 como mostrou Bonin (2009). Os EUA aparecem entre os primeiros no *ranking* mundial de desenvolvimento humano, confirmando sua característica de potencial econômico mundial.

O presente trabalho trata de como a agropecuária influencia a economia dos Estados Unidos da América (EUA), e como se caracterizam a agricultura e a pecuária separadamente além de tratar das exportações e importações desse país, da legislação e das políticas agrícolas praticadas. Em relação a isso, o trabalho foi elaborado para explanar essa potência mundial em termos de sua agricultura e pecuária deixando claro o porquê de seu alto desenvolvimento econômico e social.

Os EUA é um país que tem grande importância na economia mundial, por essa razão se faz necessário um estudo aprofundado de como a agricultura e pecuária refletem na economia desse país e, conseqüentemente, na economia mundial, atendendo assim o principal objetivo do trabalho que é descrever as características agropecuárias do país.

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva e explicativa quanto aos fins e bibliográfica quanto aos meios, o método de abordagem classifica-se como qualitativo.

¹ Acadêmica do 4º. ano do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

² Acadêmica do 4º. ano do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

³ Acadêmica do 4º. ano do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.



O presente trabalho está estruturado em quatro grandes partes, a primeira delas contendo informações socioeconômicas dos EUA, a segunda as características geográficas do país, a terceira as características da agricultura e pecuária e também as formas de subsídios para a agricultura e pecuária e por fim as considerações finais.

2. Informações Socioeconômicas dos Estados Unidos da América

De acordo com o Censo Bureau dos EUA, no dia 06 de Julho de 2010 a população dos Estados Unidos era de cerca 309.674.320 habitantes. Alguns dados encontrados no site Sua Pesquisa (2010) mostram que os Estados Unidos tem uma área de 9.372.614 km², divididos em 50 estados independentes e uma capital federal, a língua oficial do país é o inglês e possuía o IDH em 2009 de 0,956.

Segundo Burrckel *apud* (2010), a economia dos Estados Unidos da América é baseada na produção agrícola, sendo esse o maior produtor de tabaco, milho, soja, sorgo, batata, beterraba e trigo, e na pecuária bovinos, suínos e aves, na mineração petróleo, gás natural, carvão (minério de ferro, minério de cobre, alumínio, prata e urânio). Para Burckel *apud* (2010) “O agronegócio representa cerca de 16% do produto interno bruto dos EUA”. É o maior produtor, consumidor e importador de energia, sendo responsável por 10% da produção mundial de petróleo, segundo Ms. Mina Mashayekhi (UNCTAD) *apud* site Global 21 (2010), os EUA possuem o maior parque industrial do mundo, produzindo, principalmente, equipamentos de transporte, produtos alimentícios, máquinas, química, metalúrgica, gráfica e editorial.

De acordo Ms. Mina Mashayekhi (UNCTAD) *apud* site Global 21 (2010), a renda per capita dos americanos foi de US\$ 44.381,00 mil e o PIB é US\$ 14,256 trilhões em 2009.

3. Características Geográficas do País

Para melhor entender o país em questão quanto a sua grande participação na agricultura e pecuária mundial, é preciso também salientar algumas características geográficas que mostram quais as condições que os EUA possuem para tais atividades, mostrando assim quais as vantagens e também as desvantagens que o país enfrenta.

Assim, conforme mostra o site oficial do Governo dos Açores (2010), os Estados Unidos é um país com áreas bastante rochosas (por exemplo o emblemático *Grand Canyon*), como também áreas de vegetação, propícias a uma agricultura rica e de igual modo áreas secas, mas ao mesmo tempo benéficas para determinadas atividades agrícolas.

Em relação ao seu clima, que é muito diversificado devido a grande extensão territorial do país (quarto país em maior extensão), o Portal São Francisco (2010) mostra que: a Flórida possui um clima tropical; o Alasca possui um clima polar; vastas porções do país têm um clima continental, com verões tépidos e invernos frios; algumas partes dos Estados Unidos, em particular partes da Califórnia, têm um clima mediterrânico. Porém, a maior parte dos Estados Unidos possui clima temperado ou sub-tropical, marcado por quatro distintas estações, com mudanças regulares de temperatura e precipitação.

Segundo o site oficial do Governo dos Açores (2010), as temperaturas variam de -3 a 6°C em Janeiro, a 20-31°C em Julho, na capital Washington DC. E a precipitação média anual, conforme mostra o Portal São Francisco (2010), varia entre 5 mm no Vale da Morte até 1.170 mm no Havaí.

Ainda segundo o Governo dos Açores (2010), os maiores e mais importantes lagos dos EUA são: *Lake of Woods*, *Agassiz*, *Bonneville*, *Champlain*, *Erie*, *George* e *Michigan*.



Enquanto que os rios dos muitos que existem, os maiores e mais importantes são: *Mississippi, Missouri, Yokon, Arkansas, Colorado e Columbia*.

Na porção central do continente, predominam as estepes ou pradarias. As florestas das montanhas Rochosas, a Leste, possuem exemplares de sequóias; nos Apalaches são comuns o carvalho e o castanheiro. O site UOL Educação (2010) ainda mostra que a vegetação dos desertos cobre partes da Grande Bacia, entre as Rochosas e as cadeias Ocidentais. No México, existem áreas de florestas tropicais próximas dos oceanos Pacífico e Atlântico, a parte Norte do país caracteriza-se pela vegetação típica do deserto, região de divisa com os EUA.

Conforme Pontes (2000), em boa parte dos Estados Unidos a vegetação natural foi destruída. Florestas foram cortadas, prados destruídos pelo fogo. Cinco regiões de vegetação são distintas nos Estados Unidos: Floresta Subtropical, Floresta Decídua, Floresta de Conífera, Prados e Deserto. O Alasca soma um sexto, Tundra; e as Ilhas havaianas um sétimo.

4. Características da Agricultura e Pecuária

A agricultura Norte-americana tem algumas características próprias e diferenciadas dos outros países. Sua representatividade nesse país, conforme mostra o site Sua Pesquisa.com (2010), referente ao ano de 2008 foi de 1,2%, como o PIB deste ano foi de US\$ 14,44 trilhões, a agricultura colaborou com US\$ 173.280 bilhões.

De acordo com o Jornal Valor Economico (2008) essa alta em 2008 foi graças ao clima que esteve melhor do que o normal para o plantio, logo os americanos colheram o que o Departamento de Agricultura estimou ser a segunda maior produção de milho da história do país: 83,4 milhões de toneladas. Os sojicultores também colheram a quarta maior safra: 89 milhões de toneladas. Pela previsão do departamento, a produção global de trigo deu um salto de 11,4%, com um recorde de 680,20 milhões de toneladas.

De acordo com a empresa Mundo Educação (2010), a concentração da atividade agropecuária no território Norte-americano se encontra, majoritariamente, nas Grandes Planícies. Nessa região estão estabelecidos os cinturões agrícolas, dos quais destacam o cinturão do trigo (*wheat belt*), do milho (*corn belt*) e do algodão (*cotton belt*). Isso acontece, principalmente, por estas grandes áreas serem constituídas por solos férteis, relevo plano, predominância do clima subtropical e temperado favoráveis para a produção agrícola.

Conforme Carneiro (2007), os Estados Unidos tem uma agricultura bastante mecanizada e bem variada, e seu setor de cultivo é visto como de exploração e classificado como:

- *Part-time*: que são explorações de média dimensão, os mais numerosos. Lima (1986) define agricultura *part time* como associação com outras atividades desempenhadas fora da exploração e/ou outros rendimentos.
- *One-man-farm*: grandes explorações com um só dono ou uma família;
- *Super-farm*: enormes explorações dirigidas por multinacionais e que representam metade da produção agrícola americana. Muitas vezes o setor da comercialização é também tratado diretamente nessas explorações.

Falando da pecuária Norte-Americana, de acordo com o USDA (2010), os Estados Unidos é o maior produtor de carnes do mundo, primando pela alta qualidade, o gado é alimentado com grãos e são utilizados tanto no mercado interno quanto na exportação. A



produção de carne relaciona-se com o ciclo do gado, sendo que a produção normalmente dura de 8 a 12 anos.

E assim como na agricultura, a empresa Mundo Educação (2010), apresenta que nas Grandes Planícies situam-se as maiores concentrações de criadores de suínos e bovinos. Nas proximidades dos Grandes Lagos e no Nordeste do país há também o cinturão verde, onde são produzidas hortifrutigranjeira, incluindo ainda a pecuária intensiva, destinada à produção de leite (*dairy belt*).

A produção de carne bovina, "... considerando o peso de carcaça foi de 11,825 bilhões de quilos, exportando 0,8476 bilhões de quilos com um faturamento de aproximadamente US\$ 2.828 bilhões, o que representa aproximadamente 7,2% de sua produção." (USDA, 2010)

O Departamento de Agricultura (2010) ainda visa que os abates de gado no ano de 2009 chegaram a 33.300.000 cabeças (26,5 milhões novilhos e novilhas, 6,2 milhões de carne de bovino de abate e vacas leiteiras).

De acordo com o site Sua Pesquisa, na região Sul, há o cultivo de trigo e também de milho. Nas bacias dos rios Mississipi e Missouri é feito o cultivo de algodão, tabaco e frutas. Na costa ocidental encontram-se os pomares e também algumas plantações de algodão.

4.1 Formas de Subsídios para a Agricultura e Pecuária

Os EUA são um dos países que mais investe em subsídios principalmente, para seus produtores rurais. Para tanto, é necessário definir o que é subsídio. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010), subsídio pode ser visto como a concessão de um benefício, em função das seguintes hipóteses:

1. Existência, no país exportador, qualquer forma de sustentação de renda ou de preços que, direta ou indiretamente, contribua para aumentar exportações ou reduzir importações de qualquer produto; ou,
2. Existência de contribuição financeira por um governo ou órgão público, no interior do território do país exportador.

Os subsídios comerciais são a quantidade de dinheiro paga aos fazendeiros por unidade produzida ou exportada, segundo o site Folha Uol (2010), isso faz com que a produção seja mais barata e os produtores mais competitivos.

Portanto, essas definições ajudam a entender o porquê dos EUA investirem em tantos subsídios tornando seus produtos agrícolas mais competitivos em âmbito global, tirando assim as chances de outros países produtores, como o Brasil, que perde mercado para eles.

Os Estados Unidos é um dos países que apresenta o maior número de produtos subsidiados em altos valores. De acordo com Cavalcante e Lima (2010), a Câmara do Comércio Exterior (Camex) publicou uma lista com os principais produtos subsidiados são eles: peras, cerejas, batatas, trigo, automóveis e o arenque.

Oliveira (2009) afirma que os EUA investiram, em 2009, 17% do seu capital na agricultura nacional e liberaram até US\$ 3,9 bilhões aos seus produtores. De acordo com Costa (2009), nos EUA, cerca de 60% dos fazendeiros não recebem nada do Estado, mas os 10% mais ricos do setor ficam com 72% do total de subsídios estatais.

Conforme mostram estudos realizados por Christian (1999) *apud* Coelho (2010) o valor dos subsídios inclui fundos governamentais, negócios "de pai para filho" arranjados pelo



Departamento de Comércio, financiamentos e seguros a preços especiais, barreiras protetoras contra importações, contratos governamentais exclusivos e incentivos fiscais especiais.

Um exemplo dos subsídios financiados pelos Estados Unidos é o mostrado por Coelho (2010), em que 40% do programa de US\$ 1,4 bilhão de suporte aos preços do açúcar destinava-se aos 1% maiores produtores; cada uma das 33 maiores plantações recebeu mais de US\$ 1 milhão.

Coelho (2010) ainda mostra um fato importante acontecido em 1995, que foi calculado pela Organização e Cooperação para Desenvolvimento Econômico (OCDE), os subsídios à agricultura no conjunto de seus membros (incluindo tanto o apoio explícito quanto o implícito nos preços dos produtos para o consumidor) haviam totalizado US\$ 350 bilhões em 1994, cerca de 1,8% do PIB ou quase US\$ 400 per capita. Em média, 42% da receita do agricultor da OCDE (cerca de US\$ 16 mil por agricultor) veio de subsídios, ou seja, obteve pelo seu produto uma receita 70% superior à que receberia vendendo seus produtos pelo preço internacional. Em relação à porcentagem de participação dos países, incluindo os EUA, pode-se perceber que: “ Os EUA respondem por 25% desse valor total, contra 40% da União Européia, 25% do Japão e 10% dos outros membros (incluindo países como Turquia e Finlândia)” (COELHO, 2010).

Um estudo defendido por Figueiredo (2008), ganhador do Prêmio Edson Potsch Magalhães 2008, afirma que se não existissem os subsídios Norte-americanos, o Brasil teria um aumento da produção e as exportações se elevariam, além da redução do preço dos produtos no mercado interno.

O produto do Brasil que mais sofre com os subsídios dos Estados Unidos, conforme apresentado por Coelho (2010), é o suco de laranja, que sofre uma taxa aduaneira de US\$ 418,20 por tonelada com o objetivo de igualar seu preço ao exigido pelo produtor da Flórida. Outro é o álcool, gravado com alíquota geral de 2,5% mais tarifa específica de US\$ 0,1427 por litro, suficiente para inviabilizar a exportação. Já as importações de açúcar brasileiro estão limitadas desde 1982 por um sistema de quotas.

5. Considerações Finais

De acordo com as informações apresentadas, pode-se perceber a grande importância do setor agropecuário na economia Norte-americana, visto sua participação no PIB do País e sua geração de renda dentro dos vários segmentos envolvidos a cadeia produtiva. Essa significância ocorre também devido aos subsídios oferecidos que são de grande motivação para os produtores, fazendo com que eles prefiram a vida no campo do que outra forma de sustento.

Pode-se salientar também que os altos subsídios cedidos pelos Estados Unidos acarretam prejuízos ao Brasil que muitas vezes perde mercado exportador por não ter preço competitivo.

Em suma, os Estados Unidos é um país que apresenta grande importância e destaque no agronegócio mundial, estando em primeiro lugar em vários setores e apresentando-se como principal exportador em muitos produtos agrícolas e pecuários, sempre se mantendo em posição significativa nesse setor.

Referências

BURCKEL, D; WATTERSB, M. P.; DAUGHTREVC, Z. *The Agrobusiness Industry: New Opportunities for Business Graduates*. EUA: 2010.



BONIN, R. *IDH do Brasil Melhora, e País ocupa o 75ª posição em ranking*. Brasília: Portal de Notícias da Globo G1, 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil>>. Acesso em 6 de julho de 2010.

CARNEIRO, K. *Agricultura Norte-Americana*. Trabalhos de Geografia 11º ano, 2007. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/>. Acessado em 01 de setembro de 2010.

COELHO, A. L. M. Da C. *Subsídios nos Estados Unidos e Brasil*. Disponível em: <http://antonioluizcosta.sites.uol.com.br/subsidios.htm#_Toc531498098>. Acesso em 16 de setembro de 2010.

COSTA, N. *A Quem Beneficiam os Subsídios Agrícolas na UE e nos EUA*. Disponível em: <<http://www.msia.org.br/assuntos-asuntos-estrategicos/economia-mundial/828.html>>. Acesso em 01 de setembro de 2010.

FIGUEIREDO, A. M. *Redução dos subsídios agrícolas nos EUA fortalece o agronegócio brasileiro*. Disponível em: <<http://www.agrosoft.org.br/agropag/101873.htm>>. Acesso em 1 de setembro de 2010.

GOVERNO DOS AÇORES. *Breve apresentação dos Estados Unidos da América*. Disponível em: <<http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srp-drcomunidades/textoImagem/EUA.htm>>. Acesso em 16 de setembro de 2010.

LIMA, A. V. *A agricultura a tempo parcial em Portugal — uma primeira aproximação à sua quantificação*. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223485644P9IFJ5vq5Pa02GR9.pdf>>. Acesso em 01 de Setembro de 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. *Subsídios*. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=267>>. Acesso em 19 de setembro de 2010.

MUNDO EDUCAÇÃO. *Agropecuária dos Estados Unidos*. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/agropecuaria-dos-estados-unidos.htm>>. Acesso em 16 de setembro de 2010.

PONTES, F. B. *Estados Unidos*. Maceió, 2000. Disponível em: <www.vestigios.hpg.ig.com.br/EUA.doc>. Acesso em 19 de setembro de 2010.

PORTAL SÃO FRANCISCO. *Geografia dos Estados Unidos da América*. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/estados-unidos/geografia-dos-estados-unidos-da-america.php>>. Acesso em 19 de setembro de 2010.

UNCTAD. *Estados Unidos da América*. Disponível em: <<http://www.global21.com.br>>. Acesso em 6 de julho de 2010.

UOL EDUCAÇÃO. *Clima, Relevo, Vegetação e População*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1694u102.jhtm>>. Acesso em 19 de setembro de 2010.

Sua Pesquisa Ponto Com. *Estados Unidos da América – EUA*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/paises/eua/>>. Acesso em 6 de julho de 2010.

<<http://www.ers.usda.gov/News/BSECoverage.htm>>. Acesso em 16 de setembro de 2010.